

Isto não pode continuar assim

Pelo eng.º Almeida e Sousa

Dentre os inúmeros pedidos de trabalho que me chegam, escolho um, quase ao acaso, que nos pode servir de reflexão. Quem tem trabalho certo, não faz ideia do drama que por todo este país vai dos que querem trabalhar e não têm onde. A maior parte das pessoas só se apercebe quando os seus filhos por sua vez, necessitam de um emprego. E, quanto a mim, o problema mais sério da nossa sociedade, problema que ou resolvemos, ou então... pobres de nós!

O pedido que agora me chega vem feito por rapaz de 20 anos que há 3 anos fez, como aluno sempre muito bem classificado, o 7.º ano no liceu da cidade da sua zona. Filho de modesto trabalhador, era o justíssimo orgulho de seus pais. Orgulho e esperança, porque,

se o orgulho é satisfação no presente, a esperança é muito necessária ao futuro de quem, por trabalhar por contra própria, bem pouca protecção pode

Conclui na página 4

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Concordamos

Sem reservas, concordamos com a opinião de todos quantos pensam que Guimarães não pode viver enfaticamente (fazendo realçar o facto a propósito de tudo e de nada), das grandezas históricas do seu passado. É um orgulho, sem dúvida alguma e ninguém o contesta. Mas o futuro tem exigências e para elas se têm de voltar os olhos, o pensamento, o coração e a vontade de trabalhar.

No presente tem de ser construído esse futuro, nas suas realidades sociais e humanas, cada vez mais complexas e fortemente realistas.

Para isso, o trabalho tem de ser fecundo e abranger todo um panorama de actividades, onde se confundem esforços e capacidades de imaginação e poder criativo.

Se outras comunidades progredirem, a comunidade vimara-

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

Remodeladas as instalações do Bar dos Bombeiros Voluntários

A velhinha e humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, comemorou recentemente cem anos de existência. Um século ao serviço da humanidade, em defesa das suas vidas e dos seus bens.

Os vimaranenses sempre tiveram pela sua Associação e pelos seus bombeiros um especial carinho, estando sempre presentes nas horas boas mas sobretudo nas difíceis, como o estão neste momento, no grave problema do seu quartel.

Embora situado num lugar

central, chegou-se à conclusão de que não é ali o sítio ideal para as suas instalações. Porém, como o quartel já há anos começou a entrar numa fase de autêntica ruína havia que optar, ou proceder às obras de restauro ou construir um novo, o que veio a prevalecer a se-

Conclui na página 3

O CONVÍVIO e as suas iniciativas

Integrado nas comemorações do aniversário da sua fundação, a direcção do CONVÍVIO—Associação Cultural e Recreativa, de Guimarães, propôs-se organizar o seu I Concurso Fotográfico, cujo tema é o seguinte: «Monumentos Nacionais do Concelho de Guimarães». O programa respectivo está a ser convenientemente elaborado e será divulgado brevemente.

Atendendo ao aliciente do tema e aos prémios que nos dizem ser valiosos, este concurso a realizar no próximo mês de Novembro deve constituir enorme êxito.

DOR E PRAZER

«O riso é o aviso da lágrima. O prazer é o aviso da dor. Portanto, a dor é a semente do prazer».

Todos nós somos vinculados a um só esquema para fazermos

nossa evolução. Não há protegidos. Não há bem que perdure e mal que não tenha fim. Quem estiver, inconscientemente, sorrindo hoje, chorará amanhã. As leis que operam na evolução continua factos é que decidem sobre os acontecimentos. Os que procuram raciocinar podem descobrir estas leis de causa e efeito e equilibrar a dor e o prazer; adquirindo virtudes, conseqüente, serão felizes.

Os que ignoram as leis da acção e da reacção, chocam-se, conseqüentemente, no desespero.

A vida não reserva bons ou maus momentos a ninguém porque eles dependem de nosso procedimento. As leis que imperam no Invisível não são arbitrarias; elas se comunicam conosco, instintivamente, de acordo com o que nós emitimos.

Devemos, pois, sermos cuidadosos, quando semeamos pensamentos e ideias porque o que semeamos é o que colheremos.

R. S.

Ao correr da pena

Os mesmos erros, os mesmos efeitos e conseqüências

O novo Governo não venceu a oposição dos partidos! Se contra eles não se pode governar, com eles ainda menos... E com isto e apesar disto, o país continua sem pão aonde todos berram e ninguém tem razão!...

Há momentos históricos que se repetem como os sintomas de uma mesma enfermidade.

Vale a pena recordar. Quem viveu o distante momento do fim da 1.ª Grande Guerra, desde 1918 a 1926 em que Portugal salu daquela conflagração

CONCLUI NA PAGINA 2

ECOS & COISAS

Hospital — o pior dos males

Se você adoecer na Itália, avisam os próprios médicos italianos, é o próprio hospital que é preciso evitar a todo o custo. Você entrará com uma doença, e sairá com quatro. Os médicos duma das grandes clínicas romanas, com capacidade para quatro mil camas enviaram uma car-

ta aos órgãos judiciais, afirmando, que quem for lá hospitalizado, arriega a sua vida. O chão está coberto de lixo, os quartos cheiram mal. Incomodam as ratas e as baratas. Os edifícios velhos e húmidos estão superlotados. Segundo os dados oficiais, mais de três mil crianças por ano, morrem por falta de cuida-

Conclui na página 3

Numa reunião do ROTARY CLUB foi debatida a extinção do Magistério Primário

Mais uma vez, e como é timbre desta prestigiosa agremiação, na sua reunião do passado dia 14 do corrente, os problemas da nossa cidade foram tema principal. A Escola do Magistério Primário e a sua extinção foi ali debatida, tendo sido resolvido enviar ao actual ministro da Educação e Cultura, um telegrama no qual se solicita a revisão de tal atitude e feita justiça aos vimaranenses.

Breves reflexões

Guimarães esteve uma vez mais em festa com a peregrinação anual à Pena.

Esta terra não esquece e tem brio e orgulho das suas tradições. Gostamos de ver o povo bom e simples a manifestar a sua fé, de maneira tão espontânea e convincente.

A Pena é, sem dúvida, um lugar edénico. A's suas belezas naturais, tão opulentas e ricas, belas e deslumbrantes, alia um forte halo, uma vivência radiosa de espiritualidade. É uma espécie de simbiose que nos convence e agrada, pois nessas manifestações há fé a rodos e

Conclui na página 3

Tristeza

Naquela manhã de silêncio
Um pensamento me atordoou...
A miséria que vira
A dor que sentira
A mágoa que ficava
Naquela lágrima tão triste
Que teimava em cair...
Era o desabafar do mundo!
Era a destruição...
O fim!

PAULO FIGUEIRA DE SOUSA

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

esvaldo de posses e chelo de dívidas, com os seus dolorosos mortos, feridos e estropeados, com uma grande parte da sua mocidade mobilizada e sujeita depois ao óbice difícil da sua desmobilização e emprego, e, conseqüentemente, a situação crítica financeira que origina problemas insolúveis de governo e de administração. As estradas esburacadas e arruinadas causavam um côro de protestos. O custo de vida subia alarmantemente. A inflação era insustentável e o descontentamento era geral. As repercussões de tudo isto na vida política, eram como é de supor, de uma inquietação e instabilidade constante. Os governos faziam-se e desfaziam-se como castelo de cartas, descreditando-se, desprestigiando-se. As conspirações e intencões sediciosas eram semanais!... A revolta de 21 vê-se envolvida nos terríveis assassinatos de 19 de Outubro em que foram mortos: o vice-almirante Machado dos Santos, herói do 5 de Outubro, o primeiro-ministro Dr. António Granjo, o antigo ministro capitão-de-fragata José Carlos da Maia, o capitão-de-fragata Freitas da Silva, o coronel Botelho de Vasconcelos e o próprio condutor do carro, o motorista Jorge Gentil (este crime nefando cujos executantes sofreram o máximo das penas, continuando, porém, em silêncio o nome ou nomes daqueles que os mandaram praticar; não seria já tempo para os fazer conhecer, passados que são 57 anos?). Em 1925 o Presidente da República Teixeira Gomes, homem de bem e de valor, desiludido, vítima de críticas e apreciações injustas, renuncia ao seu mandato e voluntariamente exila-se da Pátria que tanto amava.

O fim do regime estava próximo, enquanto os políticos e os partidos se degladiavam sem decoro, nem consciência, esquecendo o principal — o juízo do povo e o seu permanente esclarecimento.

O mal estar financeiro da Nação, origem do mal estar político advindo das grandes dívidas que a guerra tinha provocado e que a Nação tinha de pagar, não permitiu reconstruir e reparar as estradas, fazer obras necessárias que o país reclamava e satisfazer carências e melhoramentos que se desejavam.

A ignorância do povo da situação financeira, que recentemente o «Diário de Notícias» de 15/9, em «Palavras Esquecidas», recordava Quirino de Jesus que foi um economista muito falado nos princípios do 28 de Maio, em que este denuncia o estado das finanças públicas no período da Grande Guerra de 1914/18. A dívida pública nominal em circulação era de 648.000 contos, em 1921 orçava entre 1.700.000 e 1.800.000 contos. «Desde o começo da Guerra até agora (1921) gastou cerca de 1.100.000 contos por empréstimos e créditos, além de todas as suas restantes receitas.»

«As receitas globais do Estado eram de 68.000 contos em 1913/14. Apenas chegaram a 118.000 contos em 1920/21 e a 213.000 em 1921/22.»

O povo daquele tempo desconhecia isto, porque o que se publicava como o artigo em referência, só era conhecido dos técnicos e inserto em publicações restritas. A ignorância do povo criou natural descontentamento, a inadvertência dos políticos e a luta entre os partidos gerou o desprestígio público.

Quando o 28 de Maio apareceu como uma intentona conspiratória militar, igual a tantas que surgiram anteriormente, venceu, porque o ambiente era propício, em virtude do país estar farto da desgraçada situação política que então se atravessava.

Depois, o movimento é empalmado e a ditadura subjugou durante 48 longos anos o país com os seus erros, as suas incongruências, a sua violência que se opôs severamente à criação de homens capazes de serem bons políticos e governantes aptos.

Nem homens públicos, nem doutrinas perfeitas e adaptáveis às condições nacionais!

A semelhança do período de 1918 a 1926 com o actual, é flagrante.

Os mesmos erros e as mesmas incongruências.

Impressões de veraneio

© eterno lixo

A imensa praia da Caparica continua a ser vítima de poluição pela enorme multidão que a frequenta no período balnear, deixando vestígios repugnantes por toda a parte.

Que lástima, que atestado de falta de civismo e de educação! Pode-se afirmar que por aqui reina *porcaria em liberdade*...

Não há melhor nem mais clara demonstração do atraso cívico do povo do que se presencia nas praias. No mesmo lugar em que se procura fazer ver que se ama a limpeza, banhando-se no intento de provar que se é asseado, contudo não se esconde de deixar por toda a parte sinais evidentiíssimos de que se é o povo mais atrasado da Europa!

Não se diz isto sem corar de vergonha.

Duas coisas se verificam no contraste em que se afirmam: a quantidade de carros e a sementeira de lixo.

O que se pode julgar como manifestação de prosperidade e de um nível de vida invejável, não passa de ludíbrio.

O teste de estimativa mais importante do grau de civilização em Portugal, será no futuro o aspecto da limpeza nas praias, nas ruas, nos parques e nos montes.

Quando um dia se encontrar esses logradouros impecáveis de asseio, os portugueses conseguiram atingir o nível de civilização elevada e Portugal será com todo orgulho um país avançado.

Bom viver

Um grupo de homens de meia idade mais deles barbados à última moda ou barbeados à moda antiga, jogam a bola no areal. Todos eles foram sem dúvida jogadores na sua mocidade;

Remodeladas as instalações do Bar dos B. Voluntários

Conclusão da 1.ª página

gunda solução, até por que o antigo teria que sofrer grande ampliação.

Volvidos vários anos em que foi necessário vencer barreiras burocráticas, o projecto das novas instalações foi finalmente entregue na Câmara Municipal, depois de grandes esforços feitos pelos actuais membros directivos da benemérita Associação. Todavia, não compreendemos por que os trabalhos ainda não começaram. Sabemos que já foram feitas as respectivas prospecções no terreno escolhido, mas se as obras não começam com o tempo seco, o local como é muito achacado a água no Inverno, mais difícil será o processamento dos trabalhos.

Entretanto, os bombeiros em número de mais de seis dezenas e ainda presentemente com uma Escola de Recrutamento em funcionamento, continuam aquartelados em condições críticas com parte dos tetos já abatidos e com a chegada das chuvas estão em risco de ficar sem o piquete nocturno, pois chove no dormitório!

Todavia, como as obras do novo quartel são demoradas, e por iniciativa dos bombeiros António Maria da Silva, António Sousa Vale e António Gonçalves, o pequenino bar dos soldados da paz foi ampliado e completamente remodelado, aproveitando um anexo em bom estado. Os elementos da corporação passam agora a dispor de uma sala de jogos e de um amplo salão onde podem conviver nas horas livres e ao mesmo tempo aptos a responder a qualquer chamada e à mais rápida saída. Ao acto, que decorreu na intimidade, assistiu o comandante Ferreira Leite, que à chegada foi saudado pelo capelão Rev. padre Armando de Freitas, que agradeceu em nome do corpo activo a sua presença. O ajudante Paulo entregou depois uma medalha em prata do Centenário da Corporação ao comandante, oferta dos bombeiros a que o comandante Ferreira Leite agradeceu muito sensivelmente.

Seguiu-se o descerramento das fotografias dos elementos da comissão do bar, uma surpresa dos colegas pela dedicação àquela obra, que foi concretizada com a colaboração de todos os bombeiros e para a qual o comandante contribuiu particularmente com uma valiosa importância.

Dia festivo que fez esquecer por momentos as condições em que trabalham nas ruínas do seu quartel, os bombeiros de Guimarães.

SALGADO DE OLIVEIRA

passam o tempo, revigoram-se e esquecem a luta pela vida, vivendo afinal o lado bom da existência.

Não falam de política, nem ouvem o palrar barato dos comiçeiros. Estes homens naquele momento salutar, agradecem a liberdade o seu aspecto alicianante; ao sol a graça da sua radiossidade e à vida comum a sociabilidade pacífica.

Não será isto a sua maior aspiração? Não reside neste por menor a recordação de que foi a sua mocidade, para alguns já bem distante, pois todos foram jovens?

Para quê, o ranger os dentes de ódios, de aversões, de rancores quando basta um horizonte de mar, um pouco de sol, um espaço de areal e uma bola para esquecer todo o mal, fazer surgir a compreensão fraterna e cimentar a amizade entre os homens!

A felicidade não é mais que um conjunto de pequenos nadas ao serviço da boa-vontade.

A. F.

REPAROS

de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

base, no trabalho, no poder criativo, na espontaneidade de iniciativas e nas necessidades vitais de todo um povo, é tarefa que se impõe, substituindo «disertações» que valem, sem dúvida, mas não representam o essencial nesta batalha de dominarmos o tempo e vencermos no futuro.

Que tudo se processe numa argumentação natural e própria de quem tem direitos e virtudes para merecer o que pede e lhe faz falta, sem minimizarmos quem quer que seja. Mas a força de arranque tem de surgir de um esforço colectivo. Haverá mais força para derrubarmos barreiras de indiferença, de má vontade e injustiças que possam merecer o nosso clamor e uma atitude de rebeldia.

Fazer direito com linhas tortas

O Congresso dos Juristas da Alemanha Ocidental, que se realiza em Setembro, tem o seguinte programa: Prova de vinhos em Kladrich (lugar vinícola histórico); Recepção com champanhe, no Museu Wiesbaden; Visita das caves de champanhe da firma Qenkel e Muller e da propriedade do príncipe Metternich, visita, com provas de vinhos, da destilaria de Hochelm e da de Eltz. No intervalo realiza-se um symposium sobre direito vinícola seguido de uma prova de vinhos alemães.

Será que os participantes do Congresso serão capazes de discutir claramente os problemas da jurisprudência?

Isto faz-nos lembrar certos congressos que de vez em quando se realizam por cá, como no «antigamente», com intervalos de «comezainas» abundantes e suculentas. E' certo que com o estômago vazio nada se pode fazer, mas com ele chelo de mais...

O direito vinícola, no caso apontado, devia oferecer «teses» curiosas...

A tempo...

Julgamos saber que as festas da cidade, para o próximo ano, estão a ser já um motivo de preocupação.

Oxalá assim aconteça para que as coisas sejam resolvidas a tempo e se evite qualquer eclipse.

Neste ano, a honra do Con-

vento, como costuma dizer-se, foi salva. E de maneira que até houve a impressão de que estávamos em plena euforia Gualteriana...

Mas os carolas nem sempre aparecem e qualquer falhanço pode resultar em desprestígio da terra.

Vamos a ver se tudo se encaminhará para que as Gualterianas-79 sejam um facto a aplaudir e a agradecer.

Outra vida, outros costumes

A procura de clientes ricos, a empresa francesa Dior chegou à Arábia Saudita. Assim, pois, foi aberta uma loja «último grito» numa das ruas principais de Riad. O serviço foi estudado em função dos hábitos locais. Assim, uma secção é reservada «exclusivamente às mulheres» e outra «exclusivamente aos homens». A fim de evitar encontros fortuitos entre os clientes dos dois sexos, as secções trabalham em dias diferentes. Os manequins, é certo, puseram um pequeno problema. Enviados de Paris, foram detidos na fronteira, por serem demasiado «desnudados». Tiveram que ser decapitados para poderem entrar dentro do país.

Obras necessárias

Pequenas obras ou arranjos em passeios e bermas são bem precisos. O Inverno aproxima-se e tudo ficará pior se não for remediado a tempo.

Há por aí coisas tão velhas, que a gente até pensa se não estarão ignoradas.

Bom será que não aconteça assim.

Encontram-se por aí pedras amontoadas a esmo que nos parecem coisa indesejável e feia, há largos meses.

Vamos a isto, senhores responsáveis.

Liberdade em leilão

Recentemente, os nova-iorquinos tiveram a surpresa de ver a bandeira do hotel da cidade esvoaçar ao contrário. O erro foi rapidamente corrigido, mas alguns jornais viram nisso um presságio funesto. Com efeito, a bandeira nesta posição representa o sinal internacional de socorro, o que é realmente o caso de Nova-Iorque, que está à beira da bancarrota. Os apelos lançados ao governo para que conceda uma ajuda financeira a longo termo à cidade não deram ainda nenhum resultado. Se a atitude das autoridades federais não mudar, declarou o presidente da câmara, Edward Kode, a cidade será obrigada a vender a Estátua da Liberdade, colocada à entrada do porto.

Safa...

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

sinceridade indesmentível.

A peregrinação anual à Penha é um espectáculo maravilhoso, feito pelo povo crente e bom que acredita, sobretudo, em Deus. Porque nisto de acreditar cegamente nos homens (e nos tristes tempos que vivemos), é uma desilusão.

O povo faz sacrifício pela sua fé e pela sua esperança. Acredita e oferece-nos demonstrações espantosas de fidelidade aos seus princípios. Ainda bem que assim acontece e que tantas coisas belas partam do povo simples e bom, que não tem nível cultural e social (mas como é isso? ...), mas tem dignidade, honradez e sabe separar o trigo do joio.

Há, efectivamente, que saber separar o trigo do joio, para que amanhã não estejamos a ser vítimas da nossa boa-fé e da credibilidade que alimentamos.

O país debate-se com inúmeros e graves problemas e da banda dos políticos apenas vem verborreia e demagogia em que já não acreditamos.

O desemprego alastra por esse país fora como um tremendo problema social. Talvez o mais grave e o que oferece mais negrões e angustiantes perspectivas, na fome, na miséria e na doença.

Nada têm feito ou fizeram esses políticos exaltados para debelarem um mal que será susceptível de abalar, com repercussões incalculáveis, as bases sociais do país. Há uma juventude sem futuro.

São milhares os jovens que procuram, inutilmente, uma colocação, pequena que seja, para darem à vida um rumo mais certo e consentâneo com os seus direitos e as suas aspirações.

Nada se fez. Nada se fará com gente que não governa para vencer a crise. Muitos levam a água ao moinho e são, na política, os guardas-avanzados de contexturas doutrinárias fictícias, efémeras, que acabam por não ter água e levam o que podem ao forno crematório...

A propósito: que vergonha é essa da reforma e da assistência na doença? Esses senhores serão capazes de viver com 4 contos por mês? Farsantes...

J. de G.

DIGRESSÃO

Com sua família partiu em digressão pela França e Bélgica, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.

FELTROS INDUSTRIAIS

— para todos os fins —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B-LISBOA
— Telefone, 88 51 83 —

ECOS & COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

dos. O motivo principal, indica a agência France Press, são as míseras verbas, destinadas pelo orçamento de Estado, para as necessidades da saúde e da assistência médica.

Humor e magistratura

Não se pode negar o sentido de humor a Nigel Thomson, juiz em Edimburgo, na Escócia. Querendo dar punição exemplar a uma mulher apanhada a roubar numa loja, condenou-a a fazer um bolo, todos os meses, durante um semestre, que chegasse para os 24 pensionistas duma casa de repouso. As outras sentenças do juiz primam também pela originalidade. A um ladrão cadastrado que bateu na mulher, Nigel condenou-o a oferecer à vítima um presente de valor, e a um alcoólico, a escrever um estudo sobre os malefícios do álcool.

Com conhecimento de causa

Apesar das medidas repressivas, que vão desde a multa à prisão, a Suécia conhece um recrudescimento de fraudes fiscais. Os autores das fraudes encontram-se sobretudo entre os industriais e as pessoas que exercem uma profissão liberal.

Para ocultar os seus rendimentos, recorrem aos processos mais diversos: classificação «B», falsificação das contas e dos relatórios, etc. Para enganar mais facilmente o fisco, uma editora sueca publicou um livro, que rapidamente se tornou um best-seller: «Como não pagar impostos, sem que o fisco se aperceba». O seu autor é... um antigo inspector das finanças.

Falsificação de perfumaria

O «Chanel n.º 5» é um perfume francês bastante caro e procurado. Porém, desde uma certa altura, numa série de cidades da

Corrigir

as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: **GUIMARAES na FARMÁCIA NÓBEL, para o dia 29 de Setembro, todo o dia.**

Europa Ocidental e em Hong Kong, começaram a aparecer fraquinhas com a marca da famosa firma por preços de liquidação. Em Londres, por exemplo, numa série de pequenas lojas e nos balcões das feiras, o preço deste perfume variava entre as 3,5 e as 8 libras esterlinas (de 297 esc. a 680 esc.) enquanto que o seu verdadeiro preço é — 15,5 libras (1317 esc.). A Scotland Yard adivinhou por trás do fino perfume o cheiro duma operação fraudulenta. Há dias o ministério da «quebra de preços» do perfume francês foi descoberto — os vigaristas, que produziam o «Chanel n.º 5», num laboratório caseiro, foram detidos. Segundo os especialistas, o «business» lucrativo deu aos «gangsters» de perfumaria mais de meio milhão de libras esterlinas.

A. N. P.

FORMATURAS

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o sr. dr. José Novais de Carvalho, natural de S. Torcato, filho do nosso prezado amigo sr. António de Freitas Carvalho, colaborador da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos e de sua esposa, senhora D. Miquelina Novais Fernandes Carvalho.

Ao novel médico, bem como a seus pais, endereçamos felicitações com os desejos das maiores prosperidades.

— Também na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e com distinção concluiu recentemente a sua formatura, a sr.ª dr.ª Helena Maria Meireles Martins, de Pombal, filha do nosso estimado amigo sr. Abílio Meireles Martins, colaborador da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos e de sua esposa, senhora D. Maria Estrela Cordeiro Meireles Martins.

Felicitemos a jovem médica, bem como seus pais, fazendo votos pelas maiores felicidades.

Câmara Municipal de Guimarães

Na reunião ordinária realizada em 15 do corrente, o executivo municipal decidiu, entre outras coisas, o seguinte:

Congratular-se com a assinatura do contrato da empreitada do Mosteiro da Costa, o que significa que foram reconhecidas as potencialidades turísticas da zona vimaranense e a falta de infraestruturas que as permitam explorar convenientemente.

— Tomar conhecimento e fazer público de que a Associação Comercial se propõe organizar as Gualterianas do próximo ano.

— Abrir concurso para a obra de saneamento e pavimentação a betuminoso da Av. D. João IV.

— Conceder à Junta de Freguesia de Gominhões um subsídio no montante de 22.000\$00 para aquisição de vário material a ser utilizado pela população.

— Proceder a obras na Escola do Pinheiral, na freguesia de Caldelas.

— Dar parecer favorável ao requerimento do Vitória Sport Clube para instrução do pedido de declaração de utilidade pública.

CERCIGUI

Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho de Guimarães

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberto concurso até ao dia 30 de Setembro do ano em curso para o provimento de 8 vagas para auxiliares pedagógicos e 1 educadora de infância para o 2.º Centro da CERCIGUI.

Os interessados deverão dirigir-se à sede da Cooperativa — Av. General Humberto Delgado, 259 — das 9,30 às 17,30 horas, onde serão prestadas todas as informações.

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

1 QUARTO, sala, banho, cozinha, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m[1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

O novo edifício do Ciclo Preparatório

A Câmara Municipal e o Conselho Directivo da Escola Professor João de Meira fazem as diligências necessárias para que, no próximo ano lectivo, sejam ocupadas as instalações do novo edifício situado junto às piscinas, na zona do liceu. Levantou-se o problema da falta de mobiliários, bem como da situação dos arruamentos interiores e recreios. Contactado o director das Construções Escolares da Zona Norte, deslocou-se a esta cidade, tendo o assunto sido tratado «in loco» pelo presidente da Câmara, Conselho directivo e aquele director de Construções Escolares. Constatou-se que efectivamente não havia problema de mobiliário e quanto aos pátios e recreios seria fácil concluir as obras de forma a não impedir o início do ano escolar no prazo normal. Aquele director, bem como o presidente da Câmara, foram de opinião de que o edifício po-

deria ser imediatamente ocupado e os serviços transferidos de molde a funcionarem na devida altura. Assim, tudo se conjuga para que, efectivamente, o Ciclo Preparatório na cidade funcione no novo edifício, colmatando-se, desta feita, mais uma das deficiências a nível do ensino. Entretanto, no antigo edifício fazem-se já algumas reparações nas salas do rés-do-chão, a fim de ali se instalarem os serviços da Cercigui.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas. Os cinco bandoleiros.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, Um buraco no coreto.

Quarta e quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O sorriso do grande sedutor.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, A doutora debaixo do lençol.

Farmácias de Serviço

Hoje — Lobo — telefone, 4 11 24

Amanhã — D. Machado — tel., 4 04 24

Domingo — Hórus — telefone, 4 23 29

Segunda — Henrique — telef. 4 04 07

Terça — Pereira — telefone, 4 29 50

Quarta — Barbosa — telef., 4 01 84

Quinta — Nobel — telefone, 4 01 99

Cão coelheiro

DESAPARECEU

— de cor avermelhada, com pintas brancas, pertencente ao sr. José Maria Ribeiro, morador no lugar de Ermoriz de Cima — COSTA — GUIMARAES.

Quem souber do seu paradeiro, agradece-se informe o seu dono na morada acima indicada, ou pelo telefone 42456.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória venceu o Setúbal por 5-0

Depois de ter sido vencido em Alvalade por um resultado que enganou quanto ao valor das equipas e ao próprio desenrolar do jogo, o Vitória triunfou sobre o seu homónimo de Setúbal por números que não estariam nas previsões de ninguém.

Porém, o que é certo, é que tudo aconteceu dentro de princípios de lógica irrefutável, sem margens, portanto, para quaisquer reticências.

Assinalámos já certa ineficácia dos dianteiros vimaranenses a rematar, depois de jogadas excelentemente conduzidas, o que aconteceu, por exemplo, com os «leões» lisboetas. Mas, desta vez, o ataque vimaranense, realizando esquemas de futebol de superior nível técnico, quis e soube finalizar de harmonia com a sua categoria. Não surpreendem os números e muito menos o triunfo conseguido, se analisarmos o trabalho realizado pelas equipas ao longo dos noventa minutos.

Os vimaranenses tiveram uma actuação convincente e com ela demonstraram a sua real valia e capacidade. É certo que os setubalenses, com categoria inegável (e considere-se o seu triunfo sobre o Benfica), não sendo equipa vulgar, não puderam contrariar devidamente a actuação bastante positiva dos adversários em todos os aspectos, na táctica, no «fio» do jogo e na velocidade estruturada em todos os sectores, com um pendor ofensivo que, na realidade, tem de ser fundamental para a conquista do terreno e a penetração na zona do remate.

Pode, ainda, dizer-se que os vimaranenses souberam cortar cerce as intenções dos adversários, negando-lhes o terreno e a iniciativa das operações. O Setúbal sentiu-se espartilhado, incapaz de reagir devidamente e de planificar o que pode dizer-se «o seu jogo». Estiveram perante uma equipa desejosa de mostrar ao seu público a capacidade que detém e até do que será capaz no futuro, não

dando tréguas e impondo o andamento das operações.

Até certo ponto aqui está a explicação dos números elevados que o Setúbal sofreu e que teve de suportar sem um arranque verdadeiramente a sério, apesar do seu valor, embora deixasse «apontamentos» a demonstrá-lo, talvez numa contingência muito natural em futebol.

Perante um ataque demolidor como foi o do Vitória no domingo, talvez qualquer *grau* baqueasse sem apelo nem agravo...

Portanto, uma nota muito positiva para a equipa local, a movimentar-se no sentido de coesão que faz as grandes equipas.

Oxalá assim seja no futuro. Árbitro, António Espanhol, de Leiria.

Equipas:

VITÓRIA — Rodrigues; Raimalho, Manaca, Soares e Alfredo; Vicente, Almiro e Pedroto; Dinho, Jeremias e Romeu.

SETÚBAL — Silvano; Rebelo, José Mendes, Martin e Fernando Silva; Calca, Pedrinho e Narciso; Vitor Madeira, Mário Ventura e Formosinho.

Golos — Jeremias, Dinho, Romeu, Vicente e Mané.

Ao intervalo—2-0.

Resultados gerais

Guimarães-Setúbal . . .	5-0
Estoril-Sporting . . .	1-1
Famalicao-Boavista . . .	1-0
Beira Mar-Varzim . . .	2-2
Ac. Vizeu-Académico . . .	1-0
Barreirense-Marítimo . . .	2-0
Porto-Belenenses . . .	4-0
Benfica-Braga . . .	2-0

Próxima jornada

Guimarães-Estoril
Sporting-Famalicao
Boavista-Beira Mar
Varzim-Ac. de Vizeu
Académico-Barreirense
Porto-Marítimo
Belenenses-Benfica
Setúbal-Braga

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Iniciou-se no domingo o campeonato nacional de Juniores, prova que desperta sempre o maior interesse e muito expectativa até a nível regional.

O Vitória deslocou-se ao campo do Boavista e após uma partida bem disputada, foi vencido pelo «magro» resultado de 1-0.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Isto não pode continuar assim

Conclusão da página 1

esperar da sociedade a quem deu o seu muito labor.

— Há três anos, quando saiu do liceu era assim. E agora, como é? Dinheiro para a continuação dos estudos não havia. Já muito sacrifício tinha custado chegar até ali. Para ir mais longe, seria necessário procurar um inacessível centro universitário. Impossível. Por outro lado, nem na terra nem na pequena cidade próxima havia qualquer hipótese de aproveitar o que aprendera. Quantos não saíam todos os anos das escolas que, teimo em dizer em boa hora, lá tinham sido criadas? Actividade económica, qual e onde? Que meios de vida damos a quem nasce e vive nas pequenas terras da nossa provincia? Uma agricultura pobre e superlotada, e nada mais!

O nosso rapaz não era dos que se deixam vencer e agarrou-se ao único trabalho que lhe estava à mão: picar pedras nas pedreiras da região. Trabalho que poucos hoje querem — por isso o pôde apanhar — não se queixa da sua dureza. Queixa-se, sim da sua irregularidade. Nem sempre tem trabalho. Pede-me, e insiste, na hipótese da recolha nocturna do lixo do Porto.

Entretanto casou-se e vive com a família na terra em que nasceu. A' partida, a hipótese que põe, implica portanto o desmembramento todas as semanas e praticamente durante toda a semana de uma família de noivos de 20 anos. Grande parte da população do «interiand» do Porto vive assim e esta queria que fosse a primeira e não a menos importante base da nossa reflexão. Com que direito (e com que consequências) obrigamos tantas famílias da nossa provincia a viver separadas toda a semana e todas as semanas, só porque os

mais humildes trabalhos da cidade exigem braços e para os braços das nossas aldeias não há trabalho? Famílias de 20 anos, quase ainda de namorados! Há o direito de exigir tamanho sacrifício? E se as consequências forem más como quase inevitavelmente são, de quem é a culpa? Duas perguntas, mas penso que muito contundentes.

Faria agora reflexão sobre o que custou ao país o que este rapaz sabe, e o que poderia representar para todos nós o aproveitamento conveniente do que aprendeu. Seremos tão ricos de cultura e conhecimentos que possamos lançar ao desbarato do tempo o que, na altura própria, soube nos ensinar? Com certeza que o saber não ocupa lugar e que, seja qual for a nossa actividade profissional, quanto mais soubermos, melhor. É indiscutível. No entanto, na presente conjuntura ficamos a pensar se é o nosso esquema de ensino que está errado, se é a estrutura da sociedade que recebe os que ensinamos, que não devia ser assim. Vou evidentemente pela segunda destas asserções, embora não absolva os pecadilhos da primeira.

A terceira reflexão que farei, refere-se ao desânimo que casos como este — que, frise-se, não são excepções, mas pelo contrário cada vez mais generalizados — vem trazer ao esforço heróico de tantos pais que se «matam» para dar aos filhos o que lhes não deram a eles, e também — e, vamos lá, não podemos dizer sem justiça — de tantos rapazes e raparigas que, vencendo dificuldades de toda a ordem lá vão estudando o mais que podem e como podem, sempre na ideia de que um dia os conhecimentos que adquirirem lhes poderão ser úteis, a si, aos seus e aos seus semelhantes. Já é vulgar que, pedindo eu um esforço escolar suplementar a muitos que com muito custo estudam, receba como resposta imediata a enumeração das tristes situações de tantos que tendo estudado muito, não têm onde trabalhar, enquanto que outros que todos conhecemos e que bem pouco sabem, até talvez por isso mesmo puderam alcançar boas posições na vida. Factos reais não se podem desmentir e, no desequilíbrio em que vivemos, eles são por demais evidentes. Quando tanto precisamos de saber, quanto tanto precisamos de alcançar o nível cultural dos povos

com que temos que conviver, eis que, por má organização, deixamos generalizar-se e avolumar-se a ideia de que o saber para nada serve, de que para ganhar a vida não é preciso saber, de que os diplomas até podem constituir estorvo. Como já vêm constituindo, por exemplo no caso de concursos abertos por certas empresas que se permitem limitar por cima as habilitações literárias dos concorrentes. E até talvez com certa justiça, na defesa dos interesses daqueles que, por qualquer motivo, não puderam estudar.

Tenho que me interromper aqui, mas não sem afirmar bem alto que, em tudo isto, há muita coisa que está *evidentemente* mal. Que há inúmeras pessoas, sobretudo neste Norte que sofrem desumanamente por culpas que não têm, que há muitos cujo admirável esforço só tem sido pago com injustiça, que não falta aqui quem, posto perante a realidade da vida, tem inegáveis razões de revolta. O exemplo que escolhi não é, nem por sombras, dos piores. Denuncia sem dúvida, mas não é ainda trágico. E tragédias todos os dias nos chegam ao conhecimento tantas!

Levantando um pouco o véu do que a respeito de desemprego, vai por todo o país, sobretudo por este Norte demograficamente tão pujante, queria finalizar com o grito que vem à mente cada vez que trato deste problema e que, de todas as tribunas que apanho ao meu alcance, desesperadamente lanço: Isto não pode continuar assim.

«Jornal de Notícias».

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 1.º 68
Rua de Alcobaça, 59 1.º 69
Telefone 42258 1.º

GUIMARAES

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª publicação

No dia 25 de Outubro próximo, pelas 15 horas, à porta da sala de audiências do 2.º Juízo desta comarca, nos autos de execução por custas que o M.º P.º move contra José Lopes do Vale e esposa Aurora da Liberdade Almeida, de S. Miguel das Caldas, desta comarca, há-de ser postos pela 1.ª vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido superior ao valor indicado no processo, 12 teares penhorados àqueles executados.

Guimarães, 20 de Julho de 1978.

O Escrivão de Direito,
António Gonçalves de Macedo
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Antero Moura dos Santos Ribeiro

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Imprensa: || Preço avulso
Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES || 4500

Classificação

BRAGA	6
F. C. DO PORTO	6
VARZIM	6
SPORTING	5
GUIMARAES	4
ACADÉMICO	4
BENFICA	4
BARREIRENSE	4
MARITIMO	4
BELENENSES	4
BOAVISTA	4
FAMALICÃO	4
BEIRA-MAR	3
ESTORIL	2
SETÚBAL	2
ACADÉMICO VISEU	2